



ATAS

ATA N.º 214/2025

Folha 17

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, no Hotel Eurostars Universal Lisboa sito na Av. do D. João II (13), Lote 1.12.01, Parque das Nações – 1990-221 em Lisboa, reuniu, nos termos dos artigos 54.º, n.º 1 a), 57.º, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º, 61.º, n.º 1 dos Estatutos, a Assembleia Geral da Federação de Andebol de Portugal, em sessão ordinária, conforme convocatória de nove de outubro de dois mil e vinte e cinco, do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Discussão e apreciação do Plano de Atividades e Orçamento da Federação de Andebol de Portugal para o ano de 2026.

Ponto Dois: Assuntos de interesse da modalidade.

A Mesa foi constituída pelo Presidente, Manuel Furtado de Sousa, pelo Vice-Presidente António Gil Duarte Pereira e foi secretariada por José Carlos Correia.

Dos órgãos sociais da Federação de Andebol de Portugal participaram o Presidente da Federação, Luís Miguel Morgado Laranjeiro, os membros da Direção, o Vice-Presidente Miguel Fernandes, o Vice-Presidente Joaquim Escada e a Vice-Presidente Vera Lopes. Esteve igualmente presente o Presidente do Conselho Fiscal, Raul Castro, assim como o contabilista certificado da Federação, Mário Bernardes.

Os trabalhos iniciaram-se pelas 12 horas com a presença de 25 dos 53 delegados que compõem a totalidade dos membros ordinários da Assembleia Geral.

O Presidente da Mesa deu início aos trabalhos cumprimentando os presentes, colocando à Assembleia geral a questão da integração na mesa de José Carlos Correia, a fim de a secretariar, o que não mereceu oposição da assembleia.

O Presidente da Federação fez depois uma apresentação em PowerPoint do Plano de Atividades e Orçamento da Federação para o ano de 2026, começando por enunciar os princípios em que assenta o que o Plano de Atividades, nomeadamente que é um plano verdadeiro no diagnóstico e realista nas respostas, mas em que seremos capazes de enfrentar os desafios com a ambição de sempre; num novo exercício em que se espera que o estado possa aumentar o apoio ao financiamento das atividades regulares, mas em que as notícias que correm apontam para que tudo fique na mesma; o contexto nacional é complexo, como sabemos, e onde assistimos a uma diminuição progressiva da publicidade e de outros apoios; referiu que o País é caracterizado pela falta de cultura desportiva e de reconhecimento da importância do desporto, onde os Clubes e as

ATAS

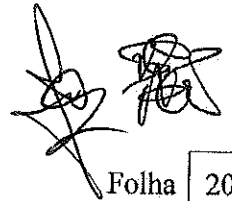
entidades federadas vivem com muitas dificuldades e que o Andebol continua a ser vítima do sucesso, sendo que o sucesso custa dinheiro; Começou depois por abordar as atividades das Seleções nacionais Femininas, realçando a Seleção A Feminina, que assegurou a sua presença num Europeu ao fim de 16 anos, e que queríamos repetir em 2026; a recente vitória contra a Islândia cria expectativas, devemos mobilizar-nos para estes jogos em março e abril de 2026; Quanto às Seleções jovens (Sub18 e Sub16) vão continuar a sua preparação, salientando o papel dos Centros de Treino, assim como a recente atualização do Ranking EHF de Clubes, em que subimos duas posições para o 17.º lugar; Já no que respeita às Seleções Masculinas, destacou a presença no Mundial de 2025, com o histórico 4.º lugar, e a 8.ª participação consecutiva e a qualificação para o Europeu, a disputar em 2026; salientou, ainda, o acesso ao Mundial de 2027 (playoff), assim como as presenças dos Sub20 no Europeu (Roménia) e dos Sub18 no Europeu (Sérvia); Já quanto ao Andebol de Praia, onde fizemos alguns ajustamentos aos trabalhos das seleções nacionais em 2025, com a Desistência da ida ao Mundial Sub17 (Masculino e Feminino), referiu o evento Portugal Beach Handball, que é uma referência internacional e que continuaremos a organizar o European Championship em Porto Santo, tendo ainda elogiado as Seleções A de Praia; abordou ainda os trabalhos no programa de ACR, que continuam a desenvolver um trabalho excecional, e a vertente de Masters, onde se destaca a organização do Europeu de Andebol Masters, em Setúbal, no ano de 2026; no geral referiu a continuação do vasto trabalho nas Seleções nacionais, bem como a intensa atividade de estágios, jogos e competições que as várias Seleções vão efetuar no ano de 2026; Entrou depois nas atividades a desenvolver no âmbito do Andebol 4 kids e o no MasterPlan em curso, em conjunto com a EHF, que se dirige às escolas do primeiro Ciclo, programa que está a ser reforçado, com investimento da FAP, e articulado com as Associações Regionais; de seguida, referiu-se ao Desporto Escolar, criticando o seu regime e modelo, seja por falta de interlocutores, ou por falta de recursos, ou por falta de estratégia e sobretudo da sua aplicação, sendo que a FAP substitui-se ao papel e função que aquele deveria ter nas escolas; nesse sentido, formamos mais de 3.000 professores, sendo que o IPDJ pagava 50% dos formadores e em julho de 2025 informaram que não tem capacidade para pagar 50%, passando a FAP a assumir 100%; e já em setembro de 2025 nem na parte logística participam porque não têm recursos; De seguida, mencionou a aposta continua na promoção da modalidade, com as transmissões televisivas, quer de Streaming na PO1 e PO9. Na RTP (Seleção A Masculina), na BolaTv,



Folha 19

ATAS

nos canais dos Clubes, que continuam a fazer uma aposta extraordinária na modalidade; também salientou a importância da massificação do produto andebol, onde as apostas nas redes sociais terão um papel importante, mas também o Cartão +Andebol, ou a Loja online; Abordou depois a Arbitragem, referindo-se à necessidade de continuar com o processo de formação contínua, ao fomento do número de árbitros e da qualidade dos mesmos, através de ações de formação e de capacitação para os desafios do Andebol; assumiu o papel das Associações Regionais neste âmbito e que o Conselho de Arbitragem pretende realizar várias ações de captação de novos árbitros e de ações de formação; Falou, ainda, da Formação e das várias atividades a desenvolver em 2026, como os Cursos dos graus 1 e 2 em parceria com as Associações Regionais e mais uma edição do curso de grau 3, o lançamento de uma nova edição do Curso de Master Coach & Pro License e que se pretende aumentar o número de treinadores com certificação ao mais alto nível, de acordo com as exigências atuais da FAP e da EHF; terminou, realçando uma vez mais o processo de Certificação de Clubes. E, antes de entrar na apresentação do Orçamento para o ano de 2026, falou da organização do Euro 28 em co-organização de Portugal, Espanha e Suíça, de 13 a 20 de janeiro 2028, em Lisboa, no Meo Arena, que abrange 12 países e em que se pretende seja um momento único para a modalidade, onde se pretende envolver as Associações Regionais, os Clubes, os Voluntários, em que teremos como Parceiros institucionais a SEDJ, a CML, o IPDJ, o Turismo Portugal, o Turismo Lisboa, o COP, a APCVD e outros, bem como com Patrocinadores e onde se pretende alcançar não só o sucesso desportivo, como Financeiro, sendo que no Orçamento para 2026 já estão refletidas receitas e gastos desse evento. Assim, entrando no orçamento para o ano de 2026, que subiu para o valor de 5.279.000 euros, referiu que continuará a ser um orçamento influenciado pelo aumento generalizado e contínuo dos custos gerais associados às atividades; a que acresce a incerteza dos apoios públicos para o ano de 2026, conciliada com a diminuição de receitas de publicidade e também de algum decréscimo dos jogos sociais; no âmbito do orçamento para 2026 mantêm-se os objetivos de rigor e ambição, de apoio aos clubes, a manutenção da aposta no nível competitivo das Seleções nacionais, a aposta no Andebol Feminino, a manutenção da forte aposta na visibilidade da Marca Andebol e a consolidação do Andebol a nível nacional e internacional, incluindo nas variantes do Andebol de Praia e no Andebol 4All, a manutenção da intervenção no âmbito dos projetos com o desporto escolar e a continuação e consolidação do processo de certificação de Clubes, que representa um



Folha 20

ATAS

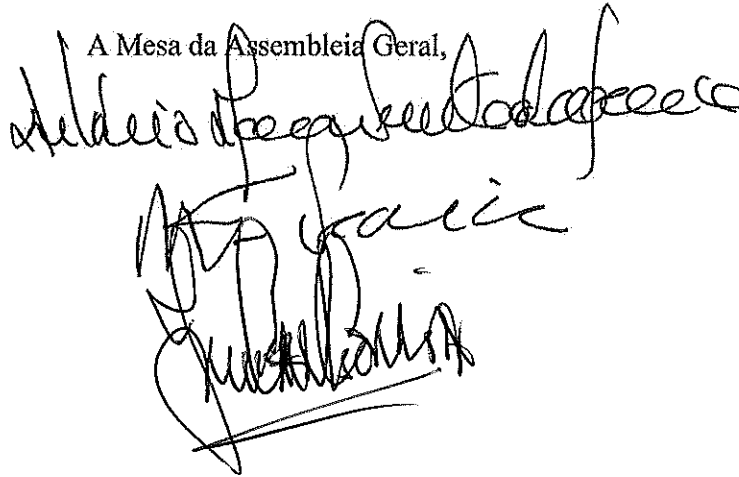
fator de estabilidade e organização da modalidade, a par da continua formação; Referiu depois os princípios e critérios subjacentes à elaboração do orçamento de 2026, que continua a ser elaborado em função da especialização de Gastos e Rendimentos pelos vários Contratos-programa com o IPDJ, IP. Realçou, quanto à estrutura do orçamento, que continuamos a alocar uma grande fatia para o desenvolvimento da atividade desportiva (DAD:2.336.305 euros) e para o alto rendimento e seleções nacionais (ARSN: 1.649.000 euros); quanto à estrutura das receitas e comparando com o ano de 2025, mantêm-se a dependência dos fundos provenientes do IPDJ IP (59%), enquanto os fundos próprios sobem para 37%; Entrando na estrutura de custos, referiu-se à Organização e Gestão, em que se verifica um valor de 1.111.595 euros; No que concerne ao Desenvolvimento da Prática Desportiva terá um orçamento de 2.336.305 euros; Entrando na rubrica do Alto Rendimento e Seleções Nacionais, com o valor global de 1.649.000 euros e na Rubrica da Formação, o valor mantêm-se nos 182.100 euros, englobando os Cursos Formação e as Ações de Formação. Não tendo sido solicitada nenhuma intervenção, o Presidente da Mesa deu por finda a discussão do ponto um da ordem de trabalhos, submetendo à votação, em conjunto, o Plano de Atividades e do Orçamento da Federação de Andebol de Portugal para o ano de 2026, que foi aprovado por unanimidade. De seguida, passou-se ao Ponto Dois da ordem de trabalhos, assuntos de interesse da modalidade, tendo o Presidente da Mesa aberto a discussão e sendo solicitada intervenção, pelo Delegado José Carlos Correia, da ANCANP; no uso da palavra, lançou a reflexão sobre o nível médio do Andebol em Portugal, referindo que uma coisa são os grandes clubes, que investem avultadas quantias e participam ao mais nível internacional, com reflexo na Seleção A, outra coisa é o nível médio das competições, que é baixo, o que é preocupante; referiu-se depois que aos Clubes não chega um cêntimo de apoios e que estes vivem e participam nas provas com muitas dificuldades. Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa deu por finda a discussão do ponto dois da ordem de trabalhos e nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a Assembleia Geral Ordinária cerca das 12 horas e 50 minutos.

Os documentos a que se faz referência na presente ata, que aqui se dão por integralmente reproduzidos, constituem parte integrante da mesma.

ATAS

Para que conste se lavrou a presente ata, que foi aprovada e vai assinada pela Mesa da Assembleia Geral.

A Mesa da Assembleia Geral,

The image shows three handwritten signatures in black ink. The top signature is the most prominent and appears to be 'Aldo Pereira'. Below it are two other signatures, one of which is partially obscured by the other. The signatures are written in a cursive, somewhat stylized script.

